

Morte diante do posto de saúde

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Passava do meio-dia quando o aposentado Adalberto Ferreira da Silva, 74 anos, sentiu-se mal e procurou atendimento na rede pública de saúde do Distrito Federal. Foi até o posto da Candangolândia, o mais próximo da sua casa, mas estava fechado. Pegou uma van de transporte alternativo e conseguiu chegar ao Centro de Saúde do Núcleo Bandeirante. Não sabia que ontem, dia de ponto facultativo decretado pelo governo federal por ocasião da Cúpula América do Sul - Países Árabes, a unidade estaria fechada. Morreu ali mesmo, por volta das 13h, encostado na grade de ferro, sob uma faixa pela Campanha de Vacinação do Idoso. Adalberto levou as mãos ao peito, abriu a boca para respirar e caiu. Os bombeiros chegaram

rápido, mas não a tempo de salvar a vida do aposentado.

Moradores do Núcleo Bandeirante pediram ajuda aos vigilantes do centro de saúde, que informaram da ausência dos médicos e enfermeiros. A aposentada Geraldina de Queiroz, 74, também tentava atendimento no posto quando viu Adalberto cambalear. "Ele estava com um copo d'água e disse que passava mal. Pediu ajuda. Ele não sabia que o posto estava fechado", contou. Geraldina procurava um médico que pudesse receitar remédios para a pressão. "Isso é um descaso. Não temos a quem recorrer", reclamou a aposentada.

Adalberto era baiano e morava sozinho na Candangolândia. Estava separado de Eliana Maria de Jesus, com quem teve filhos. Passava os dias na residência da vizinha, a dona-de-casa Zildete Carvalho, 48. Era um amigo antigo da família. Pela manhã, o aposentado chegou a reclamar com Zildete que sentia dores no corpo. Tinha sintomas de gripe e estava sem apetite. "Ele tomava remédios para pressão alta e reclamava de gripe há uns 20 dias, quando tomou a vacina para os idosos. Disse que iria com ele até ao hospital, mas não me esperou. Pegou a van sozinho", contou a vizinha. Ela ligou para o celular de Adalberto e um policial atendeu: "Ele está morto". O aposentado costumava passar por avaliações médicas no posto da Candangolândia.

O laudo do Instituto de Criminalística da Polícia Civil que apontará a causa da morte do aposentado só deverá ficar pronto em 20 dias. Agentes da 11ª Delegacia de

Aauto Cruz/CB



O CORPO DO APOSENTADO SÓ FOI RECOLHIDO TRÊS HORAS DEPOIS. SEGUNDO ZILDETE (D), ELE SE QUEIXAVA DE DORES

Pólicia (Núcleo Bandeirante) tratam o caso como morte natural, em virtude da idade e de um possível problema cardíaco ou de pressão. "Ele procurou o centro de saúde, mas estava fechado em virtude do ponto facultativo. Aparentemente foi morte natural. O laudo indicará a causa", disse um agente que não se identificou. Também não havia delegado de polícia de plantão.

Indignação

O corpo de Adalberto ficou por mais de três horas exposto aos curiosos. O carro do Instituto Médico Legal (IML) só apareceu

por volta das 16h30 para removê-lo. A ex-mulher do aposentado sentiu-se mal quando o viu. Teve de ser amparada pelas filhas e amigos. Nenhum familiar quis dar entrevistas.

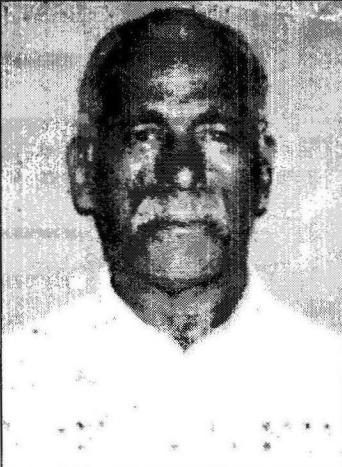
Os moradores do Núcleo Bandeirante ficaram indignados com a morte de Adalberto. Mesmo sem conhecê-lo, solidarizaram-se com os parentes. "Eu sei o que é isso. Já vi muita gente procurar o posto de dia, em uma emergência, e mandaram que voltassem à noite, como se a morte esperasse anoitecer", ironizou o office-boy Francisco Assis, 23.

Uma das reclamações é que os

médicos não atendem pacientes sem que a consulta esteja marcada. Somente à noite há emergência. "É muito mal. Cheguei às 19h de ontem (segunda) e não havia médicos. Tive que pagar uma consulta particular", afirmou o servidor público Alessandro Alves, 30, que sentia sintomas da dengue.

O porta-voz do Governo do Distrito Federal, Paulo Fona, explicou que o posto estava fechado em virtude do ponto facultativo, assim como os demais centros de saúde. Quanto às reclamações dos moradores, ele disse que "todas as irregularidades serão apuradas pela Secretaria de Saúde".

Reprodução/Aauto Cruz/CB



ADALBERTO FERREIRA PROCUROU DOIS POSTOS DE SAÚDE ONTEM